

O GESTO DA ARTE  
LE GESTE DE L'ART

FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
ÉCOLE SUPÉRIEURE D'ART DES PYRÉNÉES



O GESTO DA ARTE  
LE GESTE DE L'ART

Jean-Christophe Bailly  
Stefania Caliandro  
Philippe Fangeaux  
Pedro Ferreira  
Rui Gonçalves  
Tomás Maia  
Federico Nicolao

*Tradução*  
*Traduction*

Bruno Duarte  
Séverine Rosset

Todos os textos foram escritos originalmente em francês e traduzidos para português por Bruno Duarte, exceptuando o ensaio «A arte antes da arte», escrito em português e traduzido para francês por Séverine Rosset.

Tous les textes ont été écrits originellement en français et traduits en portugais par Bruno Duarte, hormis l'essai «L'art avant l'art», écrit en portugais et traduit en français par Séverine Rosset.

## ÍNDICE | TABLE

<i>Nota de Apresentação</i>	7
<i>Note de présentation</i>	11
O GESTO DA ARTE, DO VESTÍGIO AO LANCE DE DADOS	15
LE GESTE DE L'ART, DE LA TRACE AU COUP DE DÉ	33
<i>Jean-Christophe Bailly</i>	
A ARTE ANTES DA ARTE	51
L'ART AVANT L'ART	75
<i>Tomás Maia</i>	
DUAS DESCRIÇÕES	99
DEUX DESCRIPTIONS	113
<i>Federico Nicolao</i>	
FACE À PAREDE: OBRAS, IMAGENS E IMAGINÁRIO	121
FACE À LA PAROI : CEUVRES, IMAGES ET IMAGINAIRE	135
<i>Stefania Caliendo</i>	
LIÇÃO DE TREVAS	149
LEÇON DE TENEBRES	167
<i>Philippe Fangeaux</i>	
TRESPASSE (registo videográfico   enregistrement vidéo)	DVD
<i>Pedro Ferreira</i>	
TABULA PLENA (registo videográfico   enregistrement vidéo)	DVD
<i>Rui Gonçalves</i>	



## *Nota de Apresentação*

Foi uma iniciação — que ultrapassou, desde o início, o âmbito restrito da colaboração entre duas escolas de arte: a École supérieure d'art des Pyrénées e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Foi uma iniciação em todos os sentidos do termo: pois entrámos em contacto com os primeiros símbolos quando, ao mesmo tempo, éramos introduzidos numa dimensão oculta, isto é, secreta da arte (apesar do conhecimento histórico que desta pudéssemos ter). Até ao dia em que tivemos esse contacto directo, não nos era com efeito possível medir a amplitude daquela dimensão — e a sua importância, hoje, até *nós*.

É disso que este livro procura testemunhar.

\*

Esta iniciação concretizou-se numa visita a algumas cavernas pintadas e gravadas do período paleolítico, na região

de Périgord, em Março de 2011: Pech-Merle, Combarelles, Font-de-Gaume, Bernifal, assim como ao abrigo do Cap Blanc e ao Musée National de Préhistoire, no centro das Eyzies. Lugares que, desde um tempo imemorial, nos falaram sem palavras de um modo estranhamente próximo.<sup>1</sup>

Quando, cerca de dois anos mais tarde (em Junho de 2013), organizámos um encontro, desta vez na escola de Lisboa, para tentar medir o que havíamos então experimentado, três ordens de decisão se impuseram naturalmente:

alargar o âmbito dos participantes endereçando um convite a Jean-Christophe Bailly, que testemunhava já da sua viagem ao longo do rio Vézère, no livro *Le dépaysement*, e a Stefania Caliendo, de Tarbes, que se propunha reflectir sobre a relação entre a arte e o imaginário;

diversificar a natureza das participações convidando Pedro Ferreira e Rui Gonçalves, de Lisboa, para que cada um criasse uma obra a ser exposta por ocasião do nosso encontro;

por fim, colocar o encontro sob o signo do *gesto da arte*, pois para este motivo convergiam a pouco e pouco as nossas diferentes abordagens, as quais não dependiam de nenhuma especialidade científica.

A escolha deste motivo será mais compreensível descobrindo os textos que se seguem. Mas já se podia adivinhar

<sup>1</sup> Participaram nesta expedição, para além de nós mesmos e de uma dezena de estudantes do pólo de Tarbes: Pedro Ferreira (vindo de Lisboa), Federico Nicolao (que ensinava então em Tarbes), Maya Andersson (pintora), Marie Bruneau e Bertrand Genier (do *atelier* de design gráfico Presse Papier e professores do pólo de Pau). — Que todos sejam aqui saudados pela sua calorosa participação.



o seu sentido lendo a nota do programa do encontro. Damo-la aqui a reler:

Brecht propôs a noção de *gestus* separando-a da intriga (ou da história) e atribuindo-lhe um cunho eminentemente social (ou colectivo) a fim de poder determinar a essência do teatro. Mas se este — ou a sua invenção: a cena — é transversal a toda a arte, talvez possamos retomar aquela noção (sem reduzir o gesto à função de representante das relações sociais) alargando-a ao conjunto das práticas artísticas.

Daí a nossa hipótese: a arte seria um fazer que precede a diferença (e portanto a adequação) entre um conteúdo e uma forma *obedecendo* a um gesto imemorial ou a um certo número de gestos.

Qual será então a natureza destes gestos — que se repetem surdamente, desde os tempos pré-históricos até nós? Tal é a questão que endereçamos a nós mesmos, após uma visita às grutas da região de Eyzies-de-Tayac. O presente encontro, em Lisboa, procura dar a ouvir algumas respostas.

\*

Se não conseguimos dar repostas, tentámos pelo menos fazer *ressoar* a questão. O leitor julgará. Falta precisar que estas ressonâncias não se dão aqui somente a ler: dão-se igualmente a ver e a ouvir. Para além de algumas aguadas de Philippe Fangeaux (que acompanham o texto da sua intervenção), o presente livro contém um DVD com o registo das duas peças a que já fizemos alusão. Todavia, o conjunto ficaria incompleto sem a participação de Federico Nicolao

que, tendo entretanto deixado de ensinar numa das nossas escolas, aceitou o convite para escrever um breve texto sobre essas duas obras. Assim tinha de ser: de toda esta aventura, com efeito, ele foi o iniciador.

T.M. e Ph.F.

## *Note de présentation*

Ce fut une initiation — qui a dépassé, dès le départ, le strict cadre de collaboration entres deux écoles d'art : l'École supérieure d'art des Pyrénées et la Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Ce fut une initiation dans tous les sens du terme : nous avons été mis en contact avec les premiers symboles tout en étant introduits à une dimension cachée, c'est-à-dire secrète, de l'art (malgré la connaissance historique que nous pouvions en avoir). Jusqu'au jour où nous avons eu ce contact direct, il était en effet impossible de mesurer l'ampleur de cette dimension — et son importance jusqu'à *nous*, aujourd'hui.

Le livre que voici essaie d'en témoigner.

\*

Cette initiation s'est concrétisée par une visite à quelques grottes peintes et gravées du paléolithique, dans le Périgord, en mars 2011 : Pech-Merle, Combarelles, Font-de-

-Gaume, Bernifal, ainsi qu'à l'abri du Cap Blanc et au Musée National de Préhistoire, au cœur des Eyzies. Tous des lieux qui, depuis un temps immémorial, nous ont parlé sans mots d'une façon étrangement proche.<sup>1</sup>

Lorsque, plus de deux ans plus tard (en juin 2013), nous avons entrepris de nous rencontrer, dans l'école de Lisbonne, cette fois pour tenter de mesurer ce que nous avons alors éprouvé, trois décisions s'imposèrent naturellement :

élargir le cadre des participants : d'où l'invitation à Jean-Christophe Bailly, qui témoignait déjà de son voyage le long de la Vézère, dans le livre *Le dépaysement*, et à Stefania Caliandro, de Tarbes, qui proposait de réfléchir sur le rapport de l'art avec l'imaginaire ;

diversifier la nature des participations : d'où, également, l'invitation adressée à Pedro Ferreira et à Rui Gonçalves, de Lisbonne, pour qu'ils créent chacun une œuvre destinée à être exposée à l'occasion de notre rencontre ;

enfin, placer la rencontre sous le signe du *geste de l'art*, car vers ce motif convergeaient petit à petit nos différentes approches, lesquelles ne relevaient d'aucune spécialité scientifique.

On comprendra mieux le choix d'un tel motif en découvrant les textes qui suivent. Mais on devinait déjà son

<sup>1</sup> Ont participé à cette expédition, outre nous-mêmes et une dizaine d'étudiants venus du site de Tarbes : Pedro Ferreira (venu de Lisbonne), Federico Nicolao (enseignant alors à Tarbes), Maya Andersson (artiste peintre), Marie Bruneau et Bertrand Genier (de l'atelier de design graphique Presse Papier, et enseignants sur le site de Pau). — Que tous soient ici salués pour leur chaleureuse participation.

sens en lisant la note du programme de la rencontre. Nous la donnons ici à relire :

Brecht a proposé la notion de *gestus* en la séparant de l'intrigue (ou de l'histoire) et en lui attribuant une teneur éminemment sociale (ou collective) afin de pouvoir déterminer l'essence du théâtre. Mais si celui-ci — ou son invention : la scène — traverse tout l'art, peut-être pourra-t-on reprendre cette notion (sans réduire le geste au rôle de représentant des relations sociales) et l'étendre à l'ensemble des pratiques artistiques.

D'où notre hypothèse: l'art serait un faire qui précède la différence (et par conséquent l'adéquation) entre un contenu et une forme tout en *obéissant* à un geste immémorial ou à un certain nombre de gestes.

Quelle sera alors la nature de ceux-ci — qui se répètent sourdement, depuis les temps préhistoriques jusqu'à nous ? Telle est la question que nous nous adressons à nous-mêmes, après une visite aux grottes de la région d'Eyzies-de-Tayac. La présente rencontre, à Lisbonne, cherche à faire entendre quelques réponses.

\*

Si nous ne sommes pas parvenus à donner des réponses, du moins avons-nous essayé de faire *résonner* la question. Le lecteur en jugera. Reste à préciser que ces résonances ne se donnent pas ici seulement à lire : elles se donnent aussi à voir et à entendre. Outre quelques lavis de Philippe Fangeaux (qui accompagnent le texte de son intervention), le présent livre contient un DVD avec le registre

des deux pièces auxquelles nous avons déjà fait allusion. Toutefois, l'ensemble ne serait pas complet sans la participation de Federico Nicolao qui, ayant entre-temps quitté l'une de nos écoles, a bien voulu accepter d'écrire un bref texte sur ces deux œuvres. Il le fallait : de toute cette aventure, en effet, il a été l'initiateur.

T. M. et Ph. F.

© ÉCOLE SUPÉRIEURE D'ART DES PYRÉNÉES  
© FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA - CIEBA  
© JEAN-CHRISTOPHE BAILLY  
© STEFANIA CALIANDRO  
© PHILIPPE FANGEAUX  
© PEDRO FERREIRA  
© RUI GONÇALVES  
© TOMÁS MAIA  
© FEDERICO NICOLAO

Traduções | Traductions  
© BRUNO DUARTE  
© SEVERINE ROSSET

Desenho do livro | Dessin du livre  
ANDRÉ MARANHA, PEDRO FERREIRA

Fotografias | Photographies  
RITA ROBERTO, FRÉDÉRIC DELPECH

Dezembro 2014 | Décembre 2014  
ISBN

Depósito legal | Dépôt légal

Impressão | Impression  
ACDPRINT